

CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO FRENTE AS ORIENTAÇÕES DE CUIDADOS COM CRIANÇAS AUTISTAS NO AMBIENTE FAMILIAR

LASCH, Aline¹; SILVA, Ana Camila Melo¹; CUNHA, Letícia Pereira da¹; MARTINS, Lorena de Oliveira¹; CARMO, Marilândia Martins¹; REGO, Michelle Virginia Casimiro Mendes Luz¹; SILVA, Ivaneide Maria de Jesus¹; TEIXEIRA, Helton Camilo²

¹Alunas do curso de enfermagem do Centro Universitário São Lucas.

²Enfermeiro e professor do curso de enfermagem do Centro Universitário São Lucas

INTRODUÇÃO: O autismo é descrito como um distúrbio complexo do desenvolvimento neurobiológico do indivíduo, e como principais características destaca-se a alteração social, comunicação verbal e não verbal além de padrões de comportamento, que tendem a ser repetitivos e estereotipados, o que gera medo e despreparo por parte dos pais e familiares de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em virtude das dificuldades advinda do comportamento antagônico. Diante disso, é importante que o enfermeiro possa está contribuindo com a equipe multiprofissional a partir das orientações de cuidados, possibilitando a família organizar estratégias de enfrentamento, entender tal comportamento, além de promover melhoria no autocuidado, na comunicação e interação familiar e social. O objetivo deste trabalho foi de delinear quais evidências científicas há na literatura nacional brasileira publicada entre os anos de 2016 até 2019 a respeito das contribuições do enfermeiro frente as orientações de cuidados com crianças autistas no ambiente familiar.

MATERIAL E MÉTODOS: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura a partir de uma pergunta norteadora. Para obtenção dos artigos analisados, foram pesquisados através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e foi utilizado os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Autismo Infantil”, “família”, “cuidado”, “enfermagem” em português, disponíveis no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados da Scielo (Scientific Electronic Library Online), a fim de responder a seguinte questão norteadora: Quais evidências científicas há na literatura nacional sobre “contribuições do enfermeiro frente as orientações e cuidados com as crianças autistas no ambiente familiar?”. Para a elaboração da pergunta da pesquisa utilizou-se o método PICo (P = população, I = interesse/intervenção, Co = comparação/desfecho). A partir desse método, a busca dos artigos utilizados na pesquisa aconteceu durante os meses de agosto até outubro de 2020. Inicialmente foram encontrados 33.012 artigos publicados em diversos idiomas. Entretanto foram utilizados critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão no presente estudo foram: artigos brasileiros disponíveis na íntegra nas bases de dados, com recorte temporal que abordavam os cuidados relacionado ao autismo infantil. Os critérios de exclusão foram artigos publicados fora do recorte temporal, além dos artigos incompletos nas bases de dados, assim como

os escritos em outros idiomas, restando-se 75 artigos. Porém, tendo como base os critérios de inclusão utilizou 6 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O eficiente acompanhamento da criança autista exige do enfermeiro o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e estratégias de cuidado individualizado com inclusão da família frente as essas estratégias. Verificou-se a contribuição do enfermeiro na intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem que contribui para estimular a interação, comunicação e a mudança de comportamento nas crianças. Ademais, considera-se a intervenção da enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar, a qual traz benefícios a partir do acompanhamento em saúde como: a melhoria do desenvolvimento social da criança; aprimoramento da leitura e escrita, participação durante a aula, bem como a melhora da linguagem e expressão, e diminuição da irritabilidade. **CONCLUSÃO:** Tendo como base o método PICo, verificou-se que a importância das contribuições do enfermeiro no cuidado com as crianças com TEA no ambiente familiar, entretanto ainda existem incompatibilidades dentro de uma rotina e alterações dessa criança. Há uma necessidade de um acolhimento especializado pela equipe de saúde, tratamento, cuidados e orientações específicos e uma esperança diante das incertezas presentes, além do enfrentamento do estigma imposto pela sociedade. Diante da escassez de dados encontrados cabe ressaltar sobre a necessidade de treinamento e capacitação de profissionais enfermeiros, a fim de estabelecerem estratégias adaptativas.

Palavras-Chaves: Autismo infantil; Família; Cuidado; Enfermagem.